

EDITORIAL

A Extensão e sua função crítica

Dos medos nascem as coragens. Os sonhos anunciam outra realidade possível, e os delírios outra razão. Somos o que fazemos para transformar o que somos.

1

Eduardo Galeano

O ano de 2016 demorará a ser entendido. Ano em que presenciamos o *impeachment* da presidente do Brasil marcado por profundas controvérsias; um vice-presidente assumindo a presidência e determinando medidas polêmicas e preocupantes em relação aos direitos sociais, saúde, educação, trabalho, assistência social, ciência; as instituições democráticas sendo questionadas sobre o efetivo exercício de suas funções; a grande mídia reproduzindo silêncios em relação a tudo o que se passava; um contexto internacional e nacional de fortalecimento de perspectivas intolerantes e autoritárias.

Por outro lado, assistimos a efervescência de manifestações da sociedade civil e uma juventude que ocupou o espaço público questionando as medidas que estavam sendo implementadas e suas consequências para o presente e o futuro do país. Associações científicas, conselhos de universidades públicas e categorias profissionais se manifestaram por meio de notas e cartas abertas à sociedade, divulgando análises das consequências que as medidas implementadas têm e terão para o país e para a democracia.

Ainda temos muito o que entender e elaborar acerca do que está se passando no país. Acreditamos que as universidades possuem uma função importante nesse processo e destacamos o lugar da extensão. É importante seguir fortalecendo o lugar da crítica, do pensamento diverso, contra o

pensamento único. É fundamental estreitar ainda mais o diálogo com outros setores da sociedade e evitar conclusões dicotômicas e reducionistas acerca do complexo momento em que o país se encontra. São tempos difíceis, mas é necessário seguir acreditando e construindo outras realidades possíveis.

Claudia Mayorga

Editora

Interfaces – Revista de Extensão da UFMG